



**APRESENTAÇÃO**

---

## **Cenário Econômico e Setorial**

---

**Fevereiro | 2024**

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

## **Economia**

**Internacional:** A trajetória descendente da inflação nos Estados Unidos e na Europa abre espaço para a antecipação da redução das taxas de juros, com chances de ocorrer antes do meio do ano. Enquanto a atividade econômica na Europa permanece frágil, destaca-se a situação positiva nos Estados Unidos e na China, onde o crescimento tem surpreendido de maneira favorável.

**Nacional:** As estimativas são de expansão de 1,6% da economia nacional em 2024, uma desaceleração relevante ante o crescimento de 2,9% e estimado para 2023, que contou com a forte expansão da safra recorde. Entre os fatores que contribuirão para crescimento deste ano estão: a desinflação, que permitirá a redução das taxas de juros e a manutenção do emprego.

## **Comércio e Serviços**

Em 2023 os serviços registraram crescimento, porém com uma dinâmica de desaceleração ao longo do ano e acomodação a níveis não realizados de crescimento, após as expressivas taxas de expansão dos dois anos anteriores. O setor varejista também apresentou crescimento, especialmente nos segmentos de bens não duráveis, enquanto os bens duráveis, mais dependentes de crédito, registraram contração. Para 2024, a expectativa é de recuperação nas vendas de bens duráveis, impulsionadas pela redução das taxas de juros. As vendas de bens não duráveis e serviços também devem continuar favorecidas embora em um ritmo mais moderado.

## **Indústria**

Em 2023, a produção industrial diminuiu 0,7%, influenciada pelo ambiente restritivo de crédito e pela falta de confiança dos empresários para realizar investimentos. Os setores mais dependentes de renda e a indústria extrativa apresentaram crescimento, enquanto aqueles mais ligados a crédito e investimento tiveram um desempenho mais fraco. Para 2024, a expectativa é de recuperação na indústria, impulsionada pela redução das taxas de juros e pela retomada dos investimentos.

## **Materiais de construção**

As vendas e a produção de materiais de construção registraram queda em 2023, influenciadas pelas taxas de juros restritivas e pela mudança na dinâmica do consumo, que teve maior ênfase nos serviços, especialmente o lazer. Para 2024, a expectativa é de retomada do setor, impulsionada pelos benefícios decorrentes do corte nas taxas de juros e pela retomada do mercado imobiliário.

## **Imobiliário**

A dinâmica do mercado imobiliário em 2023 caracterizou-se pela acomodação nos lançamentos, devido ao considerável volume de imóveis em estoque, e pela recuperação gradual das vendas, seguindo a tendência de corte dos juros. Para 2024, espera-se que a continuidade na redução das taxas de juros estimule o aumento das vendas de imóveis, enquanto a retomada dos lançamentos deve ser mais cautelosa, levando em conta a necessidade de ajuste ao elevado estoque de novas unidades disponíveis no mercado imobiliário.

## **Autopeças**

Em 2023, o segmento de autopeças registrou recuo de produção, impactado pela retração da produção de caminhões e pelo fraco desempenho da fabricação de automóveis. Para 2024 as perspectivas são de recuperação, impulsionada pela redução das taxas de juros e pela retomada dos investimentos.

## **Agronegócio**

O agronegócio registrou forte expansão em 2023, impulsionado pela safra recorde de grãos e pela robusta alta das exportações. No entanto, as projeções para 2024 indicam redução de 6,3% na produção de grãos, influenciada pelas condições climáticas. Como consequência, a estimativa é de queda de 0,6% do PIB agropecuário neste ano.

A taxa de inflação nos Estados Unidos e na Europa está em declínio, possibilitando a redução das taxas de juros antes do previsto, podendo ocorrer entre os meses de abril e maio. A atividade econômica na Europa continua a enfrentar desafios, enquanto nos Estados Unidos e na China, o crescimento surpreende positivamente.

Em janeiro o FMI revisou positivamente as estimativas de crescimento global:

- ✓ Mundial de 3,0% para 3,1% em 2023 e de 2,9% para 3,1% em 2024
  - EUA de 2,1% para 2,5% em 2023 e de 1,5% para 2,1% em 2024
  - China de 5,0% para 5,2% em 2024 e de 4,2% para 4,6% em 2024
  - Brasil manteve a expectativa de 3,1% para 2023 e elevou de 1,5% para 1,7% em 2024

Para Japão e Zona do Euro, o FMI reduziu as estimativas de crescimento:

- Japão de 2,0% para 1,9% em 2023 e de 1,0% para 0,9% em 2024
- Zona do Euro reduziu a expectativa de 0,7% para 0,5% em 2023 e de 1,2% para 0,9% em 2024

**Projeções de PIB | Estimativa de Janeiro 2024 | Var %**

Países	2022	2023	2024	2025
Mundial	3,5	3,1	3,1	3,2
EUA	1,9	2,5	2,1	1,7
Área do Euro	3,4	0,5	0,9	1,7
Japão	1,0	1,9	0,9	0,8
China	3,0	5,2	4,6	4,1
América Latina	4,2	2,5	1,9	2,5
Brasil	3,0	3,1	1,7	1,9
Oriente Médio e Ásia Central	5,5	2,0	2,9	4,2
Rússia	-1,2	3,0	2,6	1,1

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

**Projeções de PIB | Estimativa de Outubro 2023 | Var %**

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	2,9
EUA	2,1	2,1	1,5
Área do Euro	3,3	0,7	1,2
Japão	1,0	2,0	1,0
China	3,0	5,0	4,2
América Latina	4,1	2,3	2,3
Brasil	2,9	3,1	1,5
Oriente Médio e Ásia Central	5,6	2,0	3,4
Rússia	-2,1	2,2	1,1

O crescimento estimado para o ano de 2023 é de 2,9%, sendo que os dados consolidados serão anunciados no início de março pelo IBGE. O impulso econômico registrado no ano passado teve origem tanto na safra agrícola recorde, considerada um fator transitório, quanto no aumento do consumo das famílias. Este último foi impulsionado pela melhora no emprego e pelos efeitos positivos da desaceleração da inflação na renda do consumidor.

O crescimento previsto para 2024 deverá desacelerar para 1,6%, já que a economia não contará com o impulso proporcionado pela safra recorde do ano passado. De fato, este ano, a estimativa é de redução de 6,3% da safra de grãos.

Diferentemente do cenário de crescimento observado em 2023, caracterizado por uma expansão robusta do agronegócio e dos serviços, mas com redução dos investimentos, este ano deveremos observar crescimento mais equilibrado entre os setores. As estimativas apontam para uma retomada nos investimentos (+1,5%), melhora no desempenho da indústria (+1,8%), e continuidade do crescimento dos serviços (+1,8%) e do varejo. A redução das taxas de juros, a ampliação do crédito, a manutenção do emprego e os efeitos positivos da inflação sobre a renda contribuirão para essa perspectiva positiva. Em contrapartida, a estimativa para o PIB do agronegócio é de uma redução de 0,6%.

A taxa de desemprego deverá registrar leve piora, para 8,0% em 2024, ante 7,8% de 2023, como resultado da desaceleração do crescimento econômico.

Em um cenário de redução de taxas de juros, a confiança dos empresários deverá apresentar melhora. A confiança dos consumidores que já se encontra em níveis mais otimistas, deverá continuar com tendência positiva, refletindo os benefícios resultantes da redução da inflação sobre a renda familiar.

A inflação encerrou em 4,6% em 2023, beneficiada pelo recuo de preços das *commodities* agrícolas e pela valorização do real em relação ao dólar nos últimos meses. Em 2024 as estimativas apontam para 3,8%, ainda acima da meta de 3,0%, por conta dos elementos de risco como os impactos climáticos do El Niño, e dos desdobramentos dos conflitos geopolíticos.

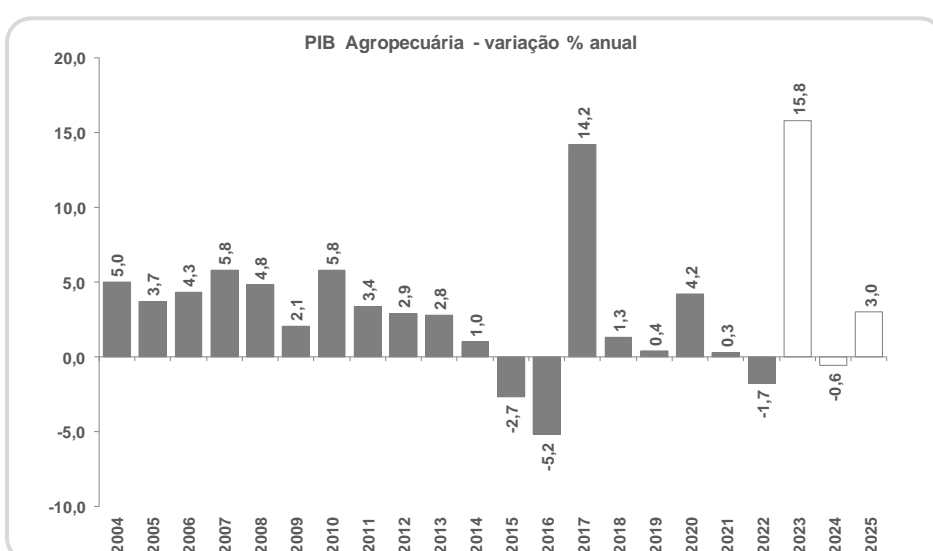
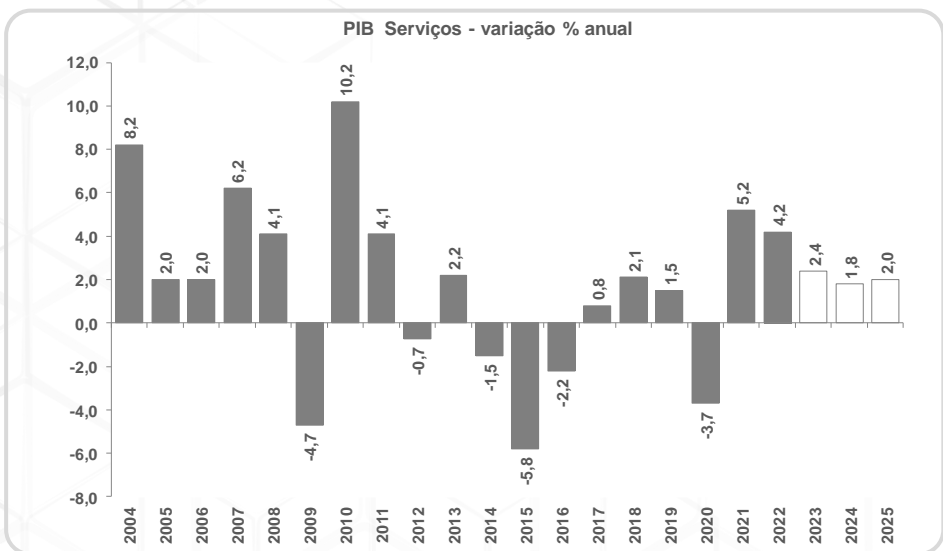
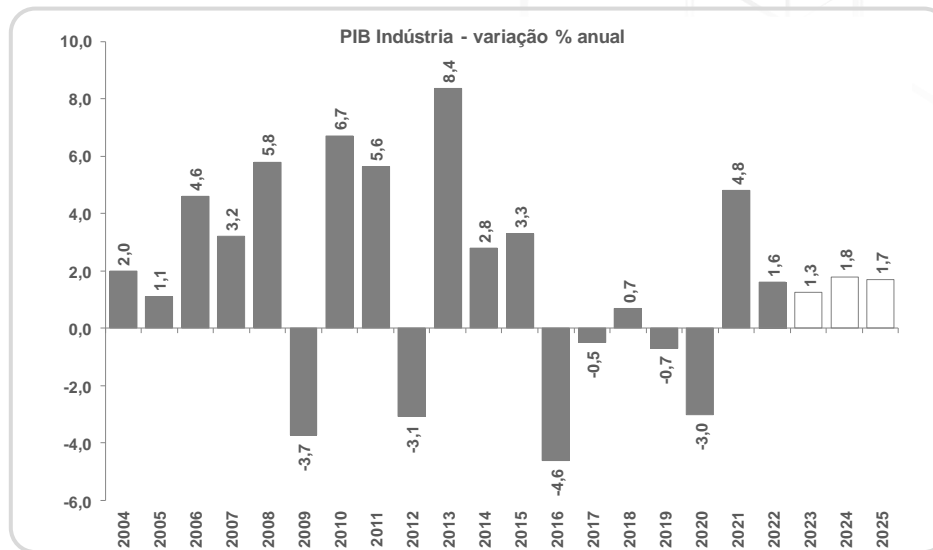
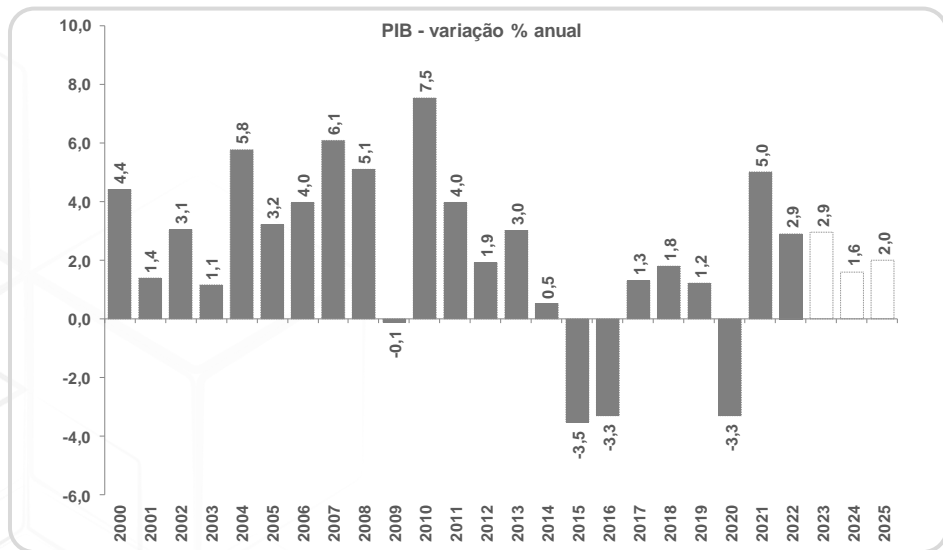
Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	2,9	2,9	1,6	2,0	2,0
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,6	1,3	1,8	1,7	2,0
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,2	2,4	1,8	2,0	1,9
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,7	15,8	-0,6	3,0	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,3	3,2	2,0	2,0	2,0
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	0,9	-2,9	1,5	2,4	2,4
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	7,8	8,0	8,4	8,3
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	3,8	3,5	3,5
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,00	8,50	8,50
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	4,86	4,92	5,00	5,04

O Banco Central seguirá reduzindo a taxa Selic, mas ainda deverá manter a taxa em território contracionista, visando levar a inflação para a meta. A estimativa é de encerrar este ano em 9,00%.

A expectativa é de que a taxa de câmbio apresente oscilações ao longo do ano, influenciadas por fatores externos, como o início da redução das taxas de juros nos Estados Unidos, eleições norte-americanas, conflitos geopolíticos, e fatores internos, como a definição da meta fiscal, discussões sobre a reforma tributária e o desempenho da balança comercial. As projeções apontam para um encerramento do ano com a taxa de câmbio atingindo R\$/US\$ 4,92.

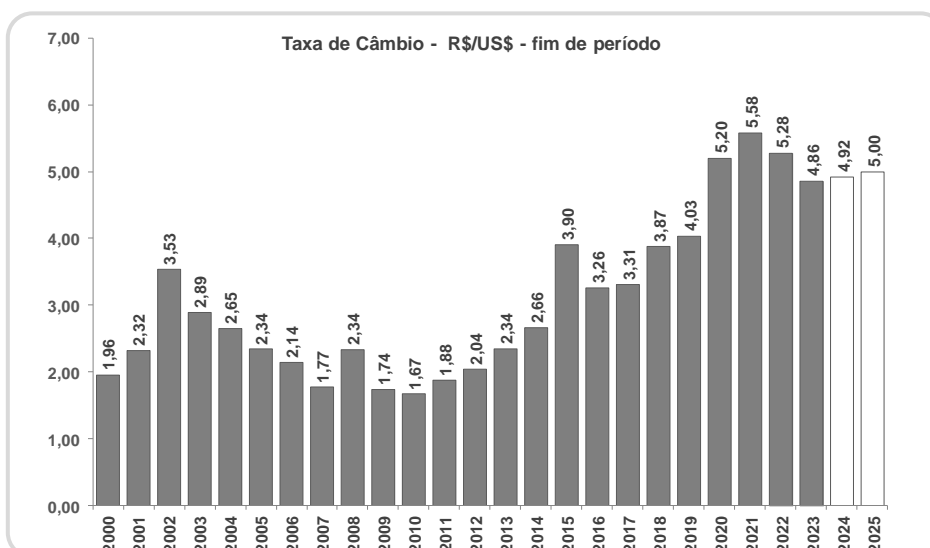
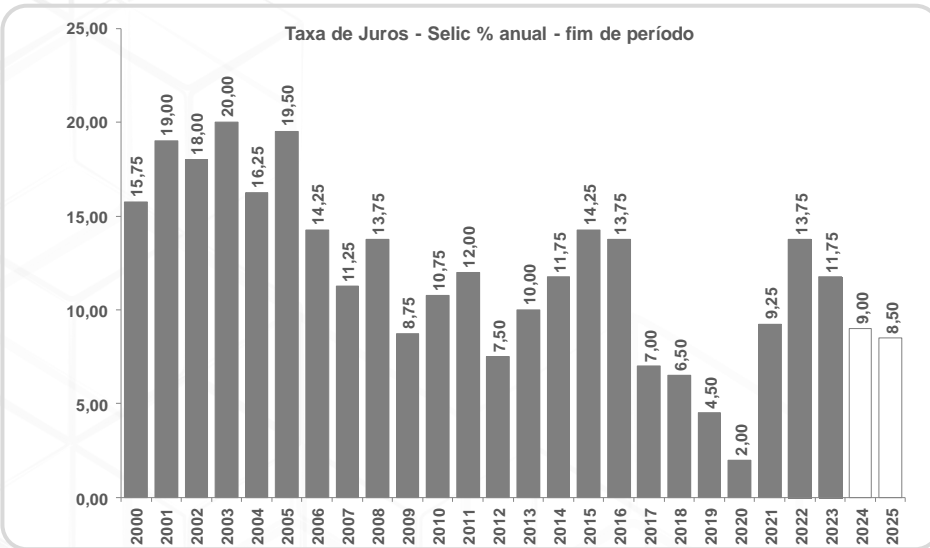
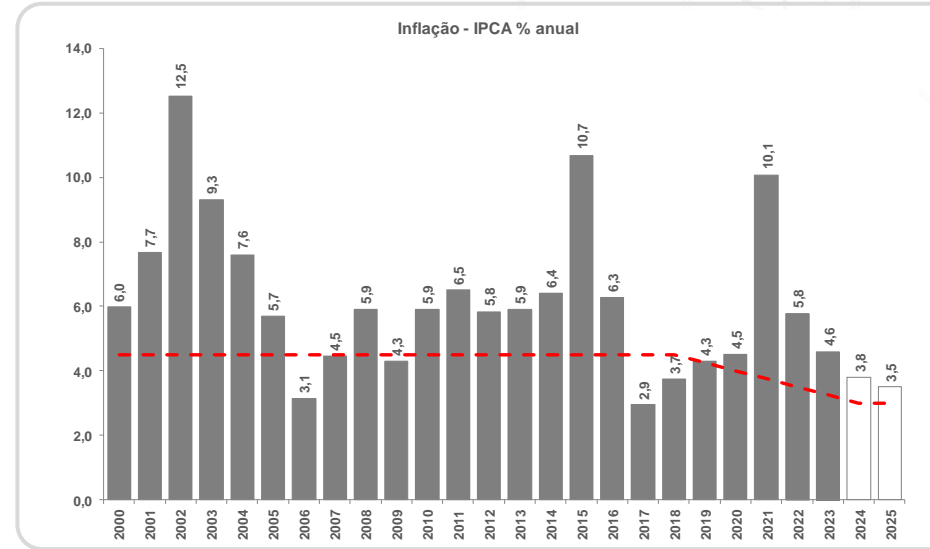
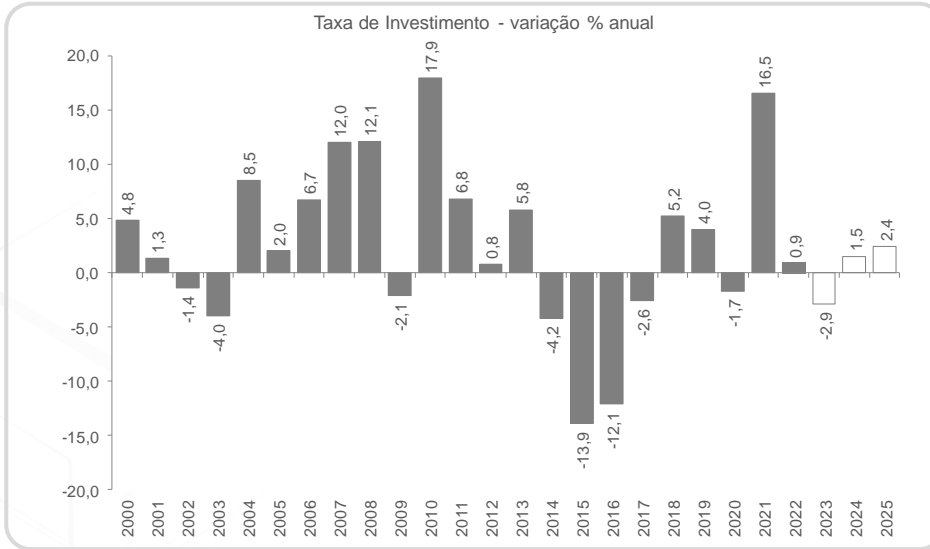
As incertezas em relação à disposição do governo federal em realizar contingenciamento de despesas continuam a representar riscos fiscais persistentes.

- ✓ Menor crescimento econômico em 2024 pode impactar em geração de caixa das empresas.
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de *lockdown*.
- ✓ Aumento da inadimplência.
- ✓ Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e elevação da inadimplência, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.
- ✓ Apesar da desaceleração a inflação ainda continua elevada, o que representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.
- ✓ A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou o fim da emergência sanitária sobre a Covid. No entanto, o status da pandemia permanece, porque a Covid está disseminada globalmente.
- ✓ Conflito Israel-Hamas pode impactar em elevação das cotações do petróleo, com possível pressão sobre os preços de combustíveis e consequentemente nos custos das empresas.



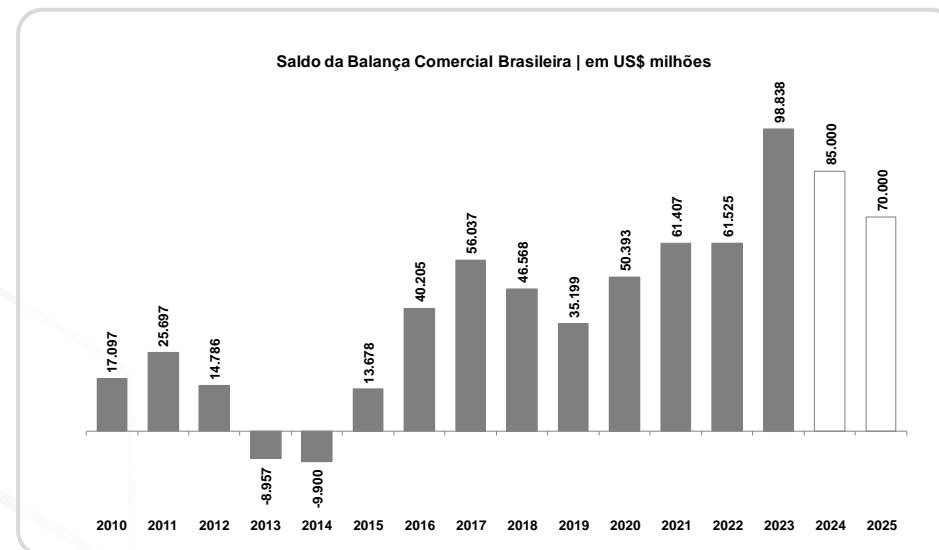
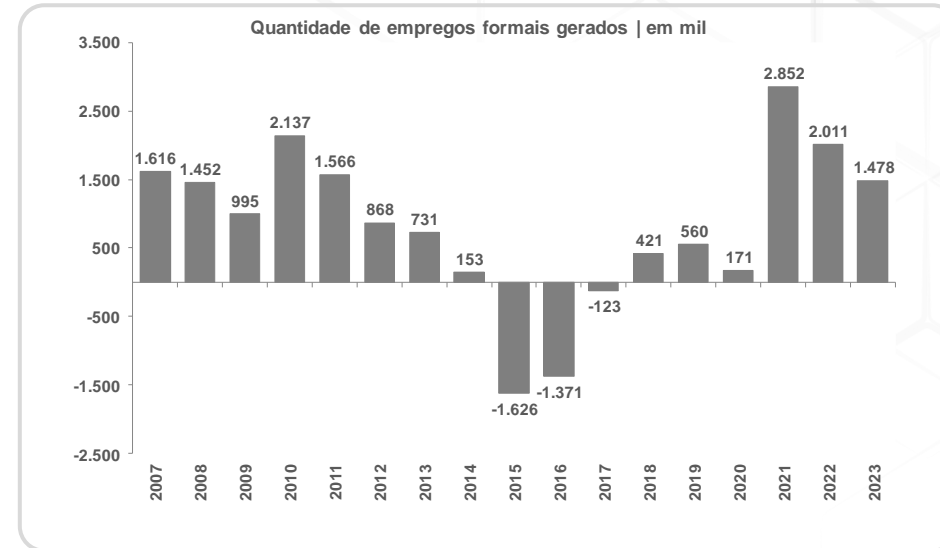
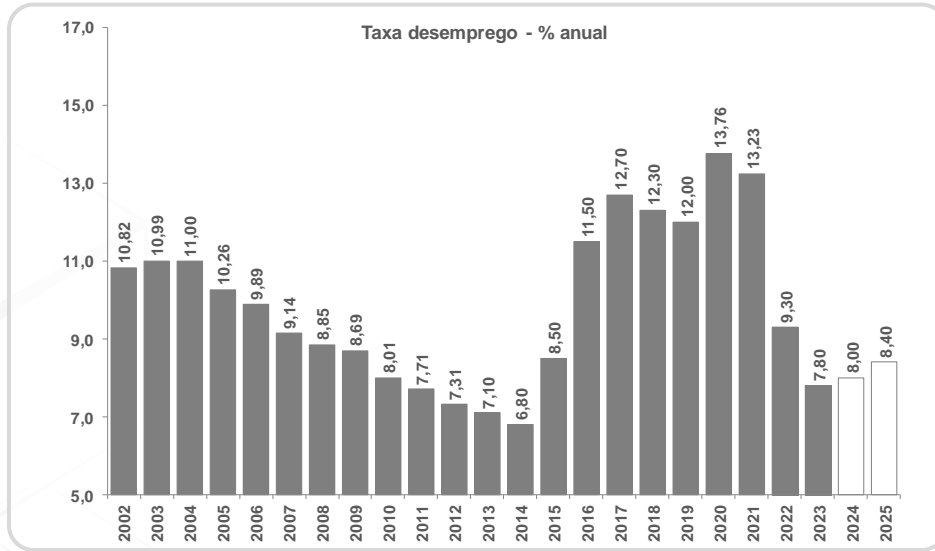
A indústria deve registrar recuperação nos próximos anos.



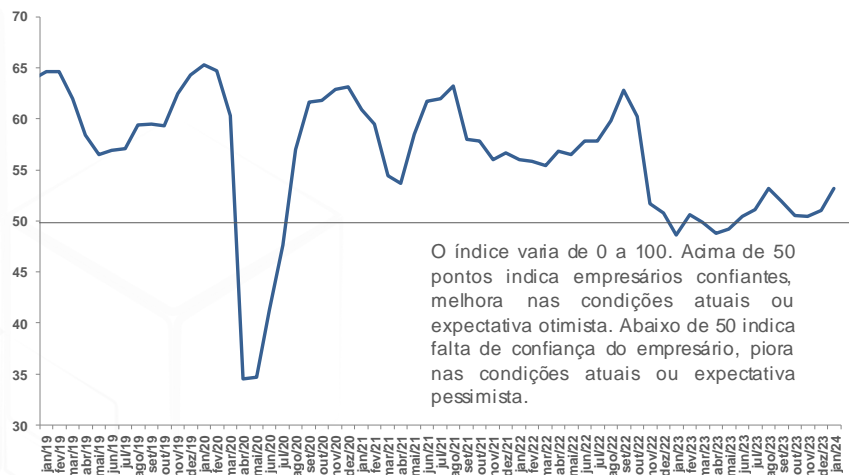


No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.





ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial



Nível de confiança do **empresário da indústria** está baixo, refletindo os custos elevados e as condições financeiras adversas, como juros altos e dificuldades de captação de recursos.

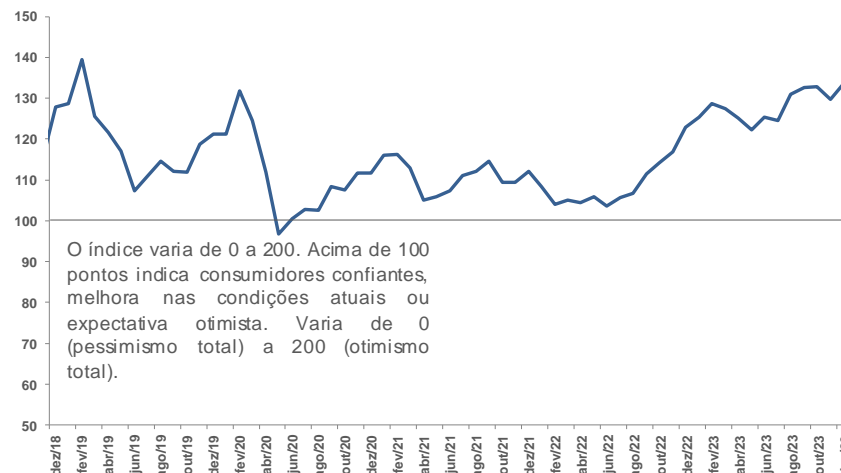
Apesar da melhora recente, os níveis de confiança do **empresário do varejo**, permanecem abaixo do primeiro semestre do ano passado, refletindo a piora das condições de crédito e o aumento da inadimplência.

Nível de **confiança do consumidor** vem registrando melhora, favorecida pelo recuo da inflação que beneficia a renda do consumidor.

ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio



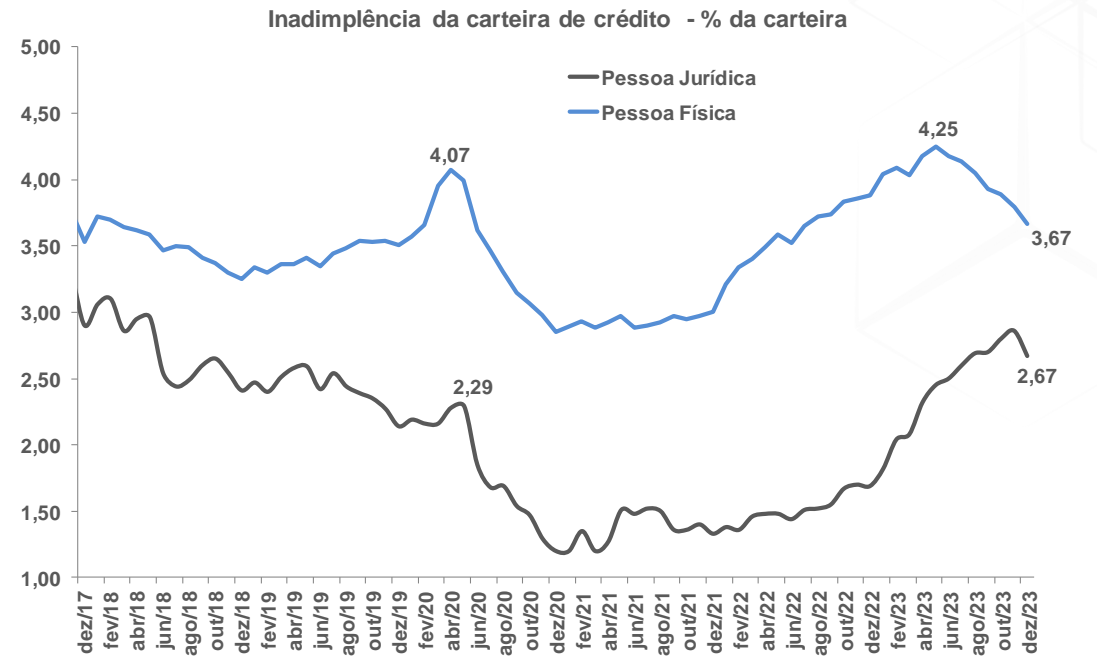
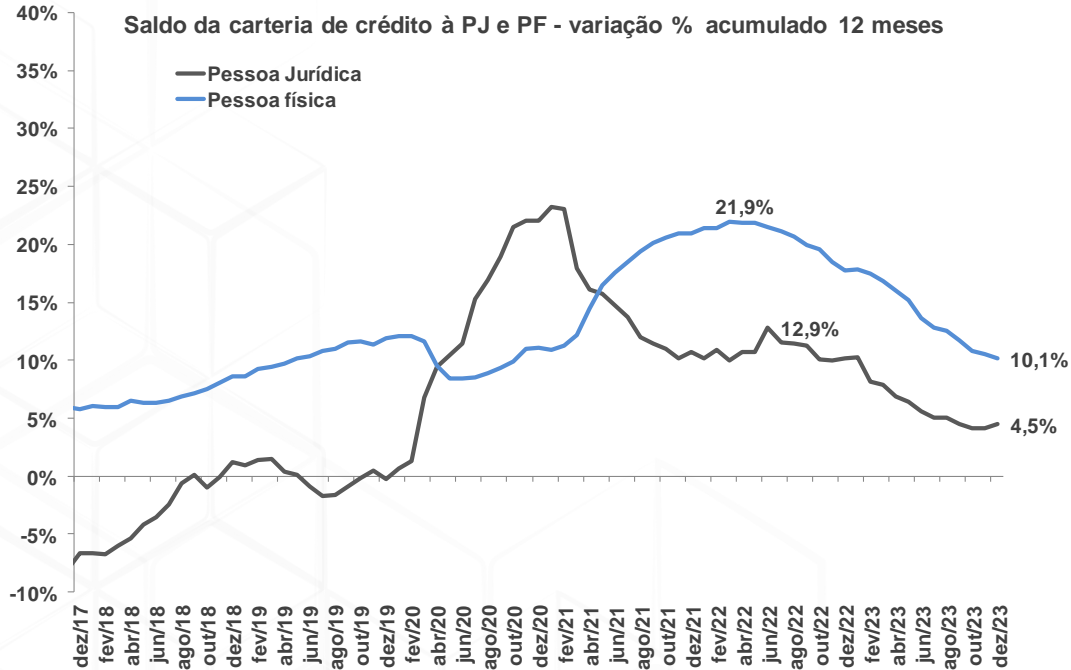
ICC - Índice de Confiança do Consumidor



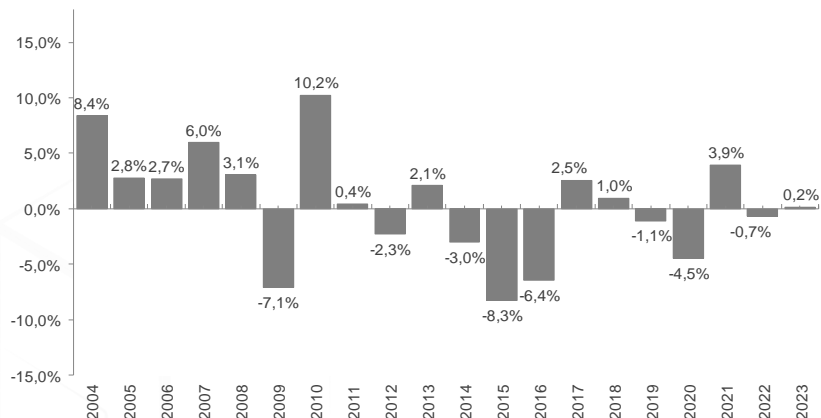
A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta dos juros ainda elevados e do aumento da inadimplência..

A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.

Nos meses recentes a inadimplência da PF registrou recuo, beneficiada pelo Programa Desenrola.



Produção Industrial - Variação % ao ano



Em 2023, a indústria de transformação sustentou um desempenho estagnado, contudo, há sinais promissores de uma possível melhora em 2024, impulsionada pelas perspectivas de recuperação nos investimentos.

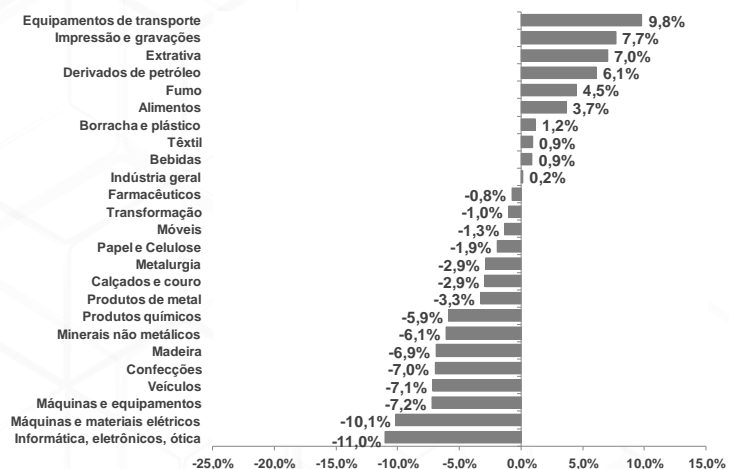
A produção da indústria nacional registrou leve incremento de 0,2% em 2023, após o recuo de 0,7% no ano anterior. Diversos segmentos industriais foram negativamente afetados pelas condições restritivas de crédito e a baixa confiança dos empresários para investir.

Os segmentos que apresentaram desempenho favorável foram a indústria extrativa e de petróleo, bem como o setor de equipamentos de transporte, englobando embarcações, aviões e vagões, impulsionados principalmente pelo aumento nas exportações. Além disso, o setor de impressões e gravações registrou resultados positivos, embora seja necessário contextualizar esse êxito diante das quedas expressivas em anos anteriores, evidenciando um crescimento a partir de uma base de comparação reduzida.

Para 2024, as estimativas são de crescimento de 1,8% do PIB da indústria, com uma dinâmica setorial mais impulsionada pela retomada dos investimentos, estimados para aumentar 1,1% após a previsão de retração de 2,9% em 2023.

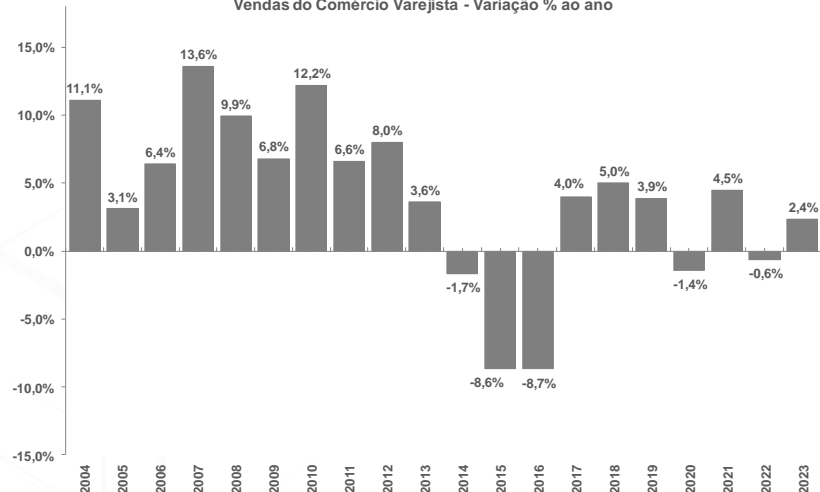
Esse desempenho poderá ser impulsionado pelo programa Nova Indústria Brasil (NIB), uma política industrial lançada pelo governo federal em janeiro, que prevê R\$ 300 bilhões em financiamentos até 2026 pelo BNDES, com juros subsidiados e que visa estimular seis setores da economia: agroindústria, saúde, infraestrutura urbana, tecnologia da informação, bioeconomia e defesa.

Produção industrial por segmento | 2023



Segmentos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Indústria Geral	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	0,2%
Extrativa	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	7,0%
Indústria de transformação	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,0%
Alimentos	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	3,7%
Bebidas	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	0,9%
Fumo	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	4,5%
Têxtil	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	0,9%
Confecções	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-7,0%
Calçados e couro	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-2,9%
Madeira	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-6,9%
Papel e Celulose	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-1,9%
Impressão e gravações	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	7,7%
Derivados de petróleo	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	6,1%
Produtos químicos	-2,6%	-5,7%	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-5,9%
Farmacêutica	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	-0,8%
Borracha e plástico	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	1,2%
Minerais não metálicos	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-6,1%
Metalurgia	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-2,9%
Produtos de metal	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,3%
Informática, eletrônicos, ótica	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-11,0%
Máquinas e materiais elétricos	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-10,1%
Máquinas e equipamentos	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-7,2%
Veículos	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-7,1%
Equipamentos de transporte	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	9,8%
Móveis	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-1,3%

Vendas do Comércio Varejista - Variação % ao ano



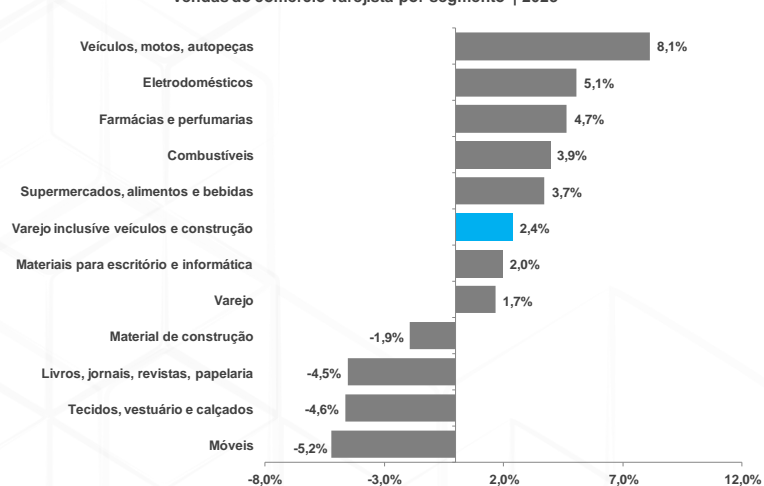
## Em 2024 varejo deverá se beneficiar da redução das taxas de juros

Em 2023, as vendas no varejo cresceram 2,4%. Este crescimento foi concentrado principalmente nos segmentos de supermercados, farmácias e postos de combustíveis, beneficiados pelos ganhos de renda decorrentes da desinflação e pelo desempenho do mercado de trabalho.

Apesar das taxas de juros permanecerem elevadas ao longo do ano, os segmentos de veículos e eletrodomésticos também apresentaram crescimento. No entanto, é importante ressaltar que essa expansão partiu de uma base bastante reduzida devido aos declínios registrados nos anos anteriores, sugerindo uma normalização no desempenho desses setores.

Em 2024, a perspectiva de inflação mais baixa, estabilidade no mercado de trabalho, a tendência de diminuição das taxas de juros e a subsequente expansão do crédito criarão um ambiente propício para o crescimento do setor varejista, especialmente no que diz respeito a bens duráveis, como móveis, eletrodomésticos e veículos. Adicionalmente, as vendas de bens não duráveis, como supermercados, farmácias e combustíveis, deverão manter uma trajetória de expansão, embora a um ritmo ligeiramente mais moderado.

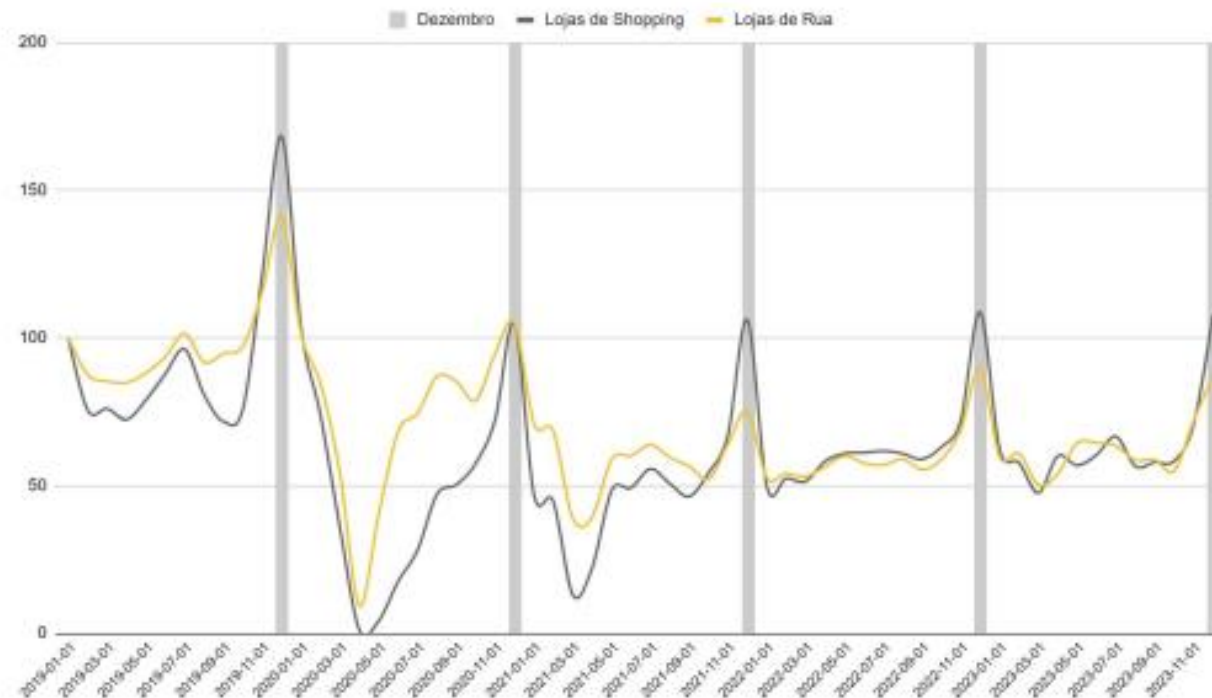
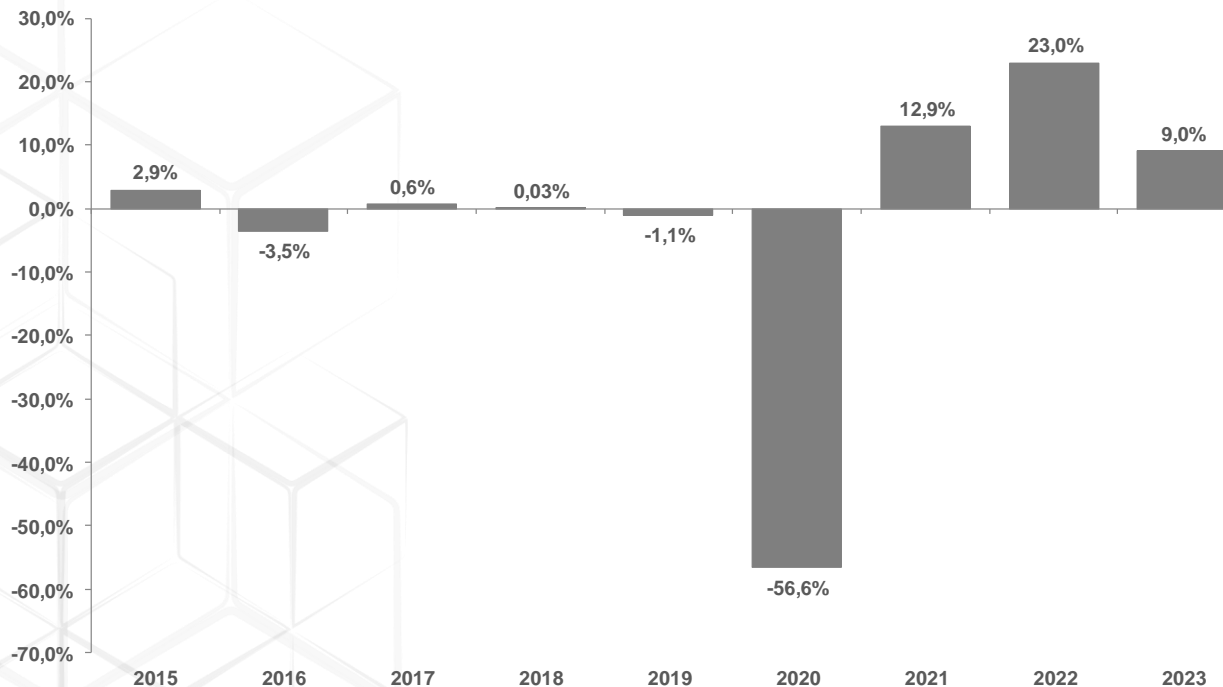
Vendas do comércio varejista por segmento | 2023



Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Combustíveis	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	3,9%
Supermercados, alimentos e bebidas	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,7%
Tecidos, vestuário e calçados	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-4,6%
Móveis	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-5,2%
Eletrodomésticos	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	5,1%
Farmácias e perfumarias	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	4,7%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-4,5%
Materiais para escritório e informática	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	2,0%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-10,9%
Veículos, motos, autopeças	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	8,1%
Material de construção	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-1,9%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	2,4%

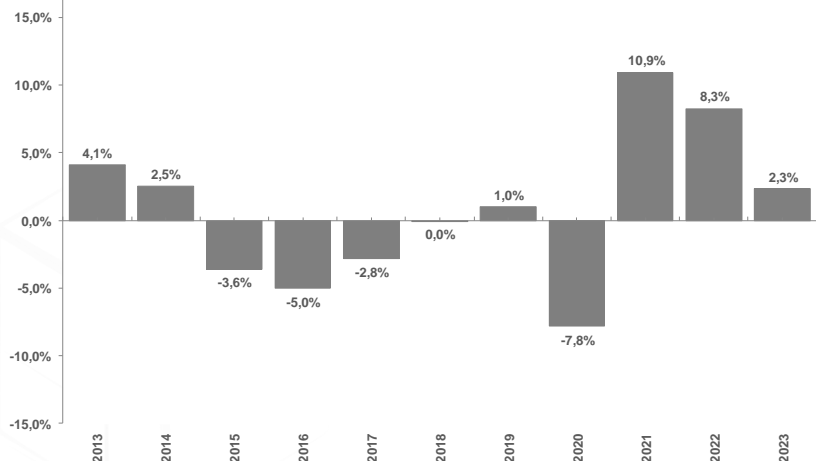
# Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers





Receita de Serviços | Variação % ao ano

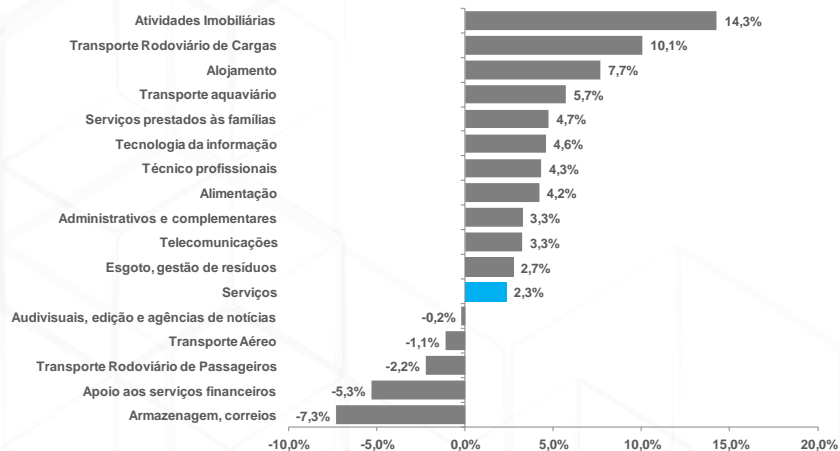


Mesmo diante da recente desaceleração, o setor de serviços continua a liderar a expansão, superando a indústria e o comércio.

Após o notável crescimento registrado no setor de serviços em 2021 (10,9%) e 2022 (8,3%), houve uma desaceleração, resultando em uma expansão de 2,3% em 2023. Apesar desse abrandamento, diversos segmentos de serviços ainda demonstram crescimento, com exceção dos setores de armazenagem, transporte aéreo e apoio aos serviços financeiros, que já tinham experimentado aumentos significativos nos anos anteriores, indicando uma tendência de acomodação.

Para 2024, as estimativas são de expansão de 1,8% do PIB de serviços, após crescimento estimado de 2,4% em 2023.

Receita de Serviços por segmento | 2023

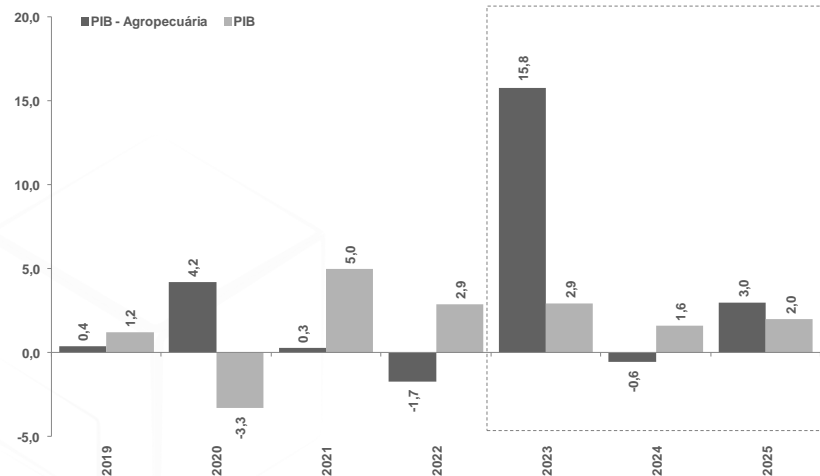


Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Serviços	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	2,3%
Serviços prestados às famílias	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	4,7%
Alojamento e alimentação	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	5,0%
Alojamento (1)									7,7%
Alimentação (1)									4,2%
Telecomunicações	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	3,3%
Tecnologia da informação	0,6%	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	3,9%
Audisvais, edição e agências de notícias	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	-0,2%
Técnico profissionais	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	4,3%
Administrativos e complementares	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	3,3%
Transporte terrestre	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	6,0%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)									10,1%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)									-2,2%
Transporte aquaviário	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	5,7%
Transporte Aéreo	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	-1,1%
Armazenagem, correios	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-7,3%
Apoio aos serviços financeiros (1)									-5,3%
Esgoto, gestão de resíduos (1)									2,7%
Atividades Imobiliárias (1)									14,3%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos



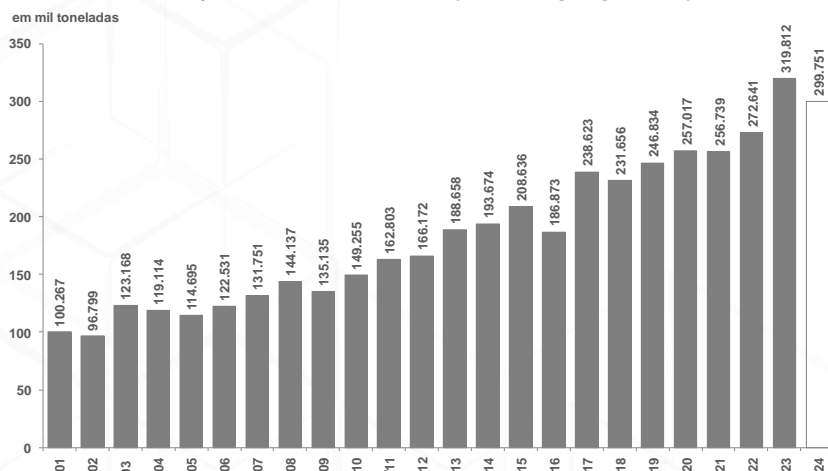
PIB Agropecuária e PIB total



O crescimento do PIB agro de 2023 está estimado em 15,8%, impulsionado pela expansão de 17,3% da safra grãos que foi recorde e pela expansão das exportações.

Para 2024, as estimativas são de recuo de 6,3% da produção de grãos, impactada pelo clima. Como resultado, a expectativa é de recuo de 0,6% no PIB agropecuário em 2024.

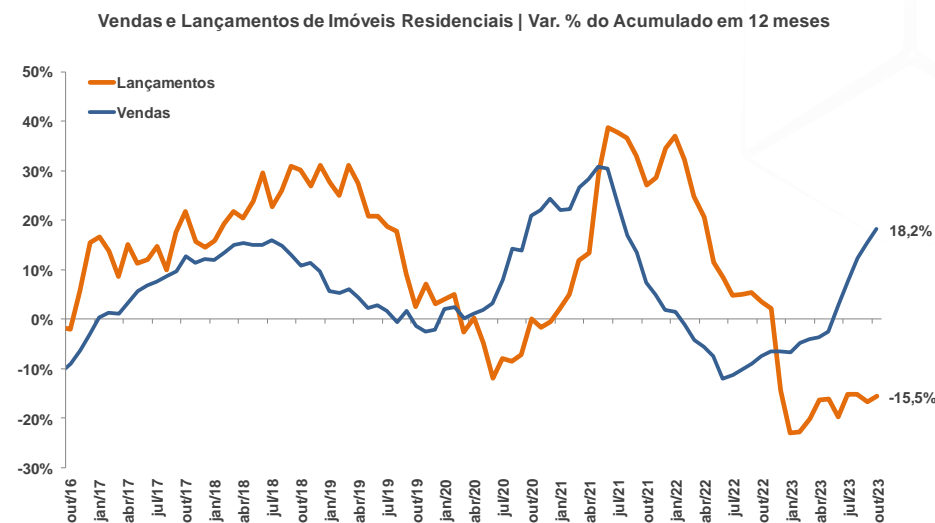
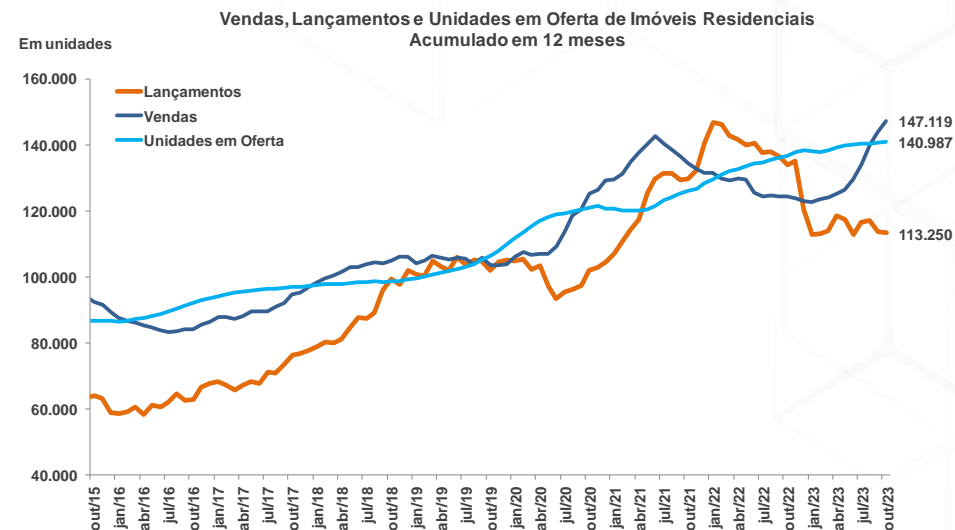
Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



O número de lançamentos de imóveis residenciais vem apresentando uma diminuição desde 2022, um movimento previsto devido ao considerável estoque de novos imóveis disponíveis para venda.

As vendas estão mostrando sinais de recuperação, beneficiadas pela redução das taxas de juros. No acumulando de 12 meses até outubro de 2023, houve uma expansão de 18,2%.

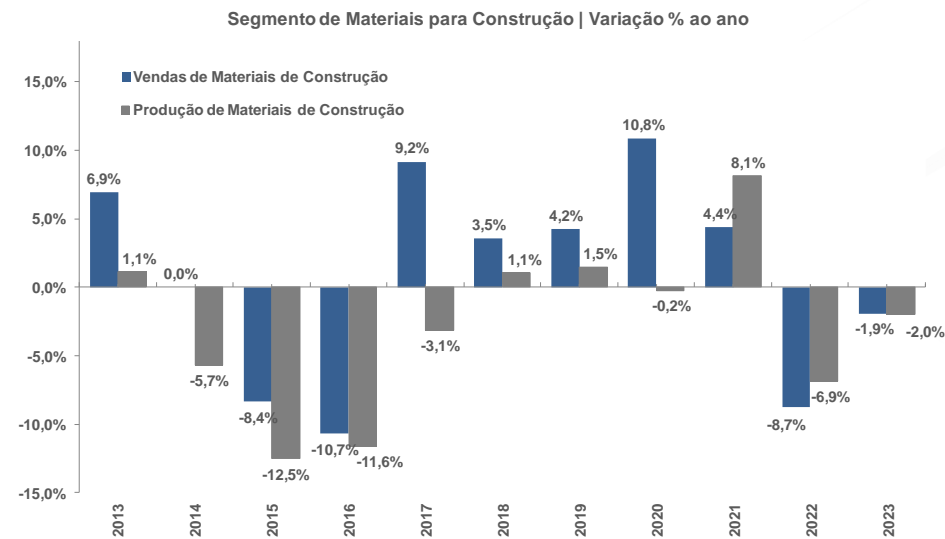
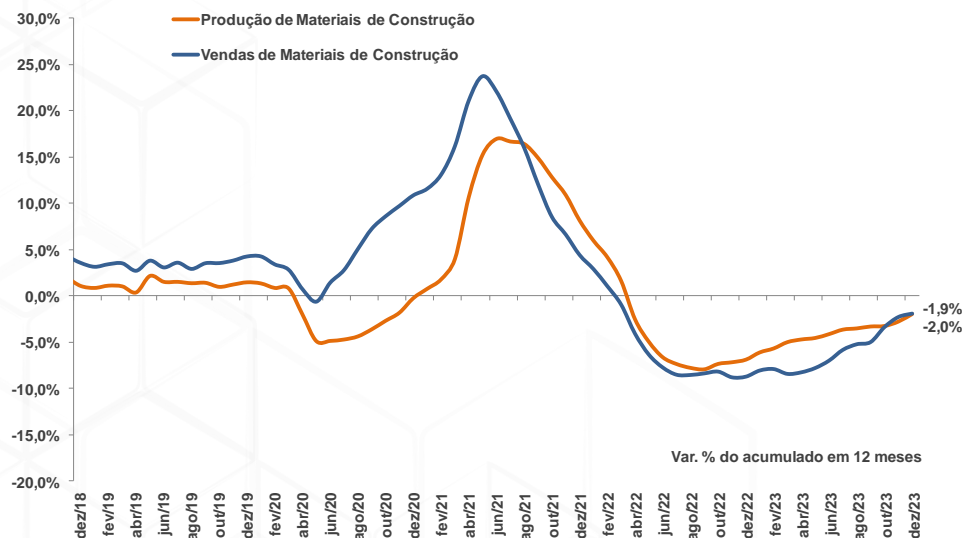
Em 2024, a redução gradual das taxas de juros deverá estimular a retomada das vendas de imóveis, enquanto os lançamentos devem permanecer contidos como ajuste ao elevado estoque de novas unidades imobiliárias disponíveis.



2022 – No ano as vendas de materiais de construção caíram 8,7% e a produção recuou 6,9%, como resultado da mudança na dinâmica do consumo, já que com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário. Em 2020 e em 2021 as vendas de materiais para construção cresceram 10,8% e 4,4% respectivamente em razão do redirecionamento de gastos com lazer para reformas e adaptação ao *home office* e ao ensino remoto.

2023 – As vendas de materiais para construção recuaram 1,9% e a produção 2,3%. Esse desempenho foi resultado dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, que ficou mais focado em serviços, principalmente de lazer.

Para 2024 o setor deverá retomar o crescimento, impulsionado pela redução das taxas de juros e a consequente recuperação do mercado imobiliário.

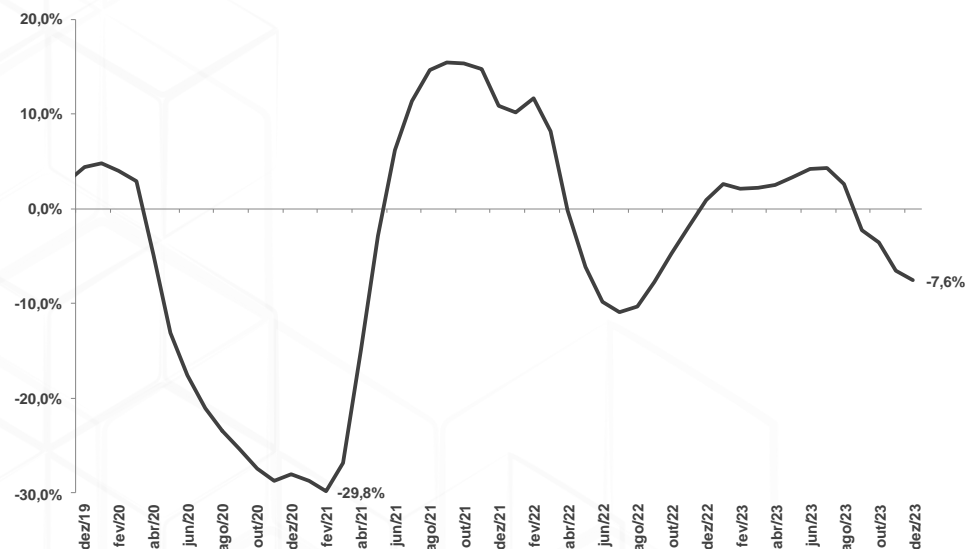


2022 – Ao longo do ano a produção de autopeças e de todo o setor automotivo registrou melhora, a despeito das dificuldades na oferta de componentes. No ano a produção de autopeças cresceu 0,9%, de automóveis 2,8% e de caminhões e ônibus 7,4%. A produção de veículos foi impulsionada pelas exportações que cresceram 27,8%, enquanto as vendas internas caíram 0,7%, segundo dados da Anfavea.

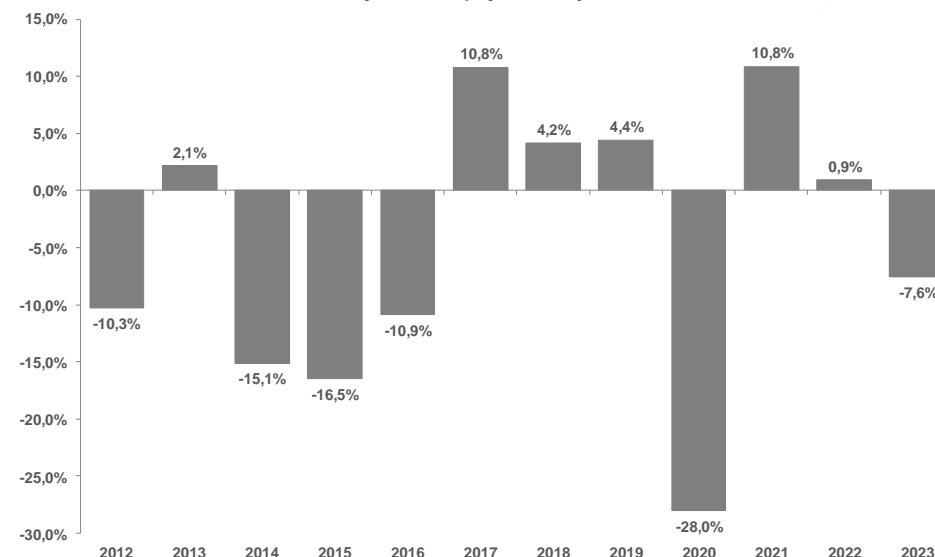
2023 – A produção de autopeças retraiu 7,6% impactada pela retração de 28,3% do segmento de caminhões, que apresentou ajuste da produção ao nível de estoques. Esse fraco desempenho do segmento de veículos pesados não foi compensado pelos veículos leves, cuja produção cresceu apenas 0,6%.

Para 2024, é possível esperar recuperação do setor, impulsionada pelas expectativas de redução nas taxas de juros. A Anfavea estima expansão de 6,2% da produção de veículos leves e pesados neste ano.

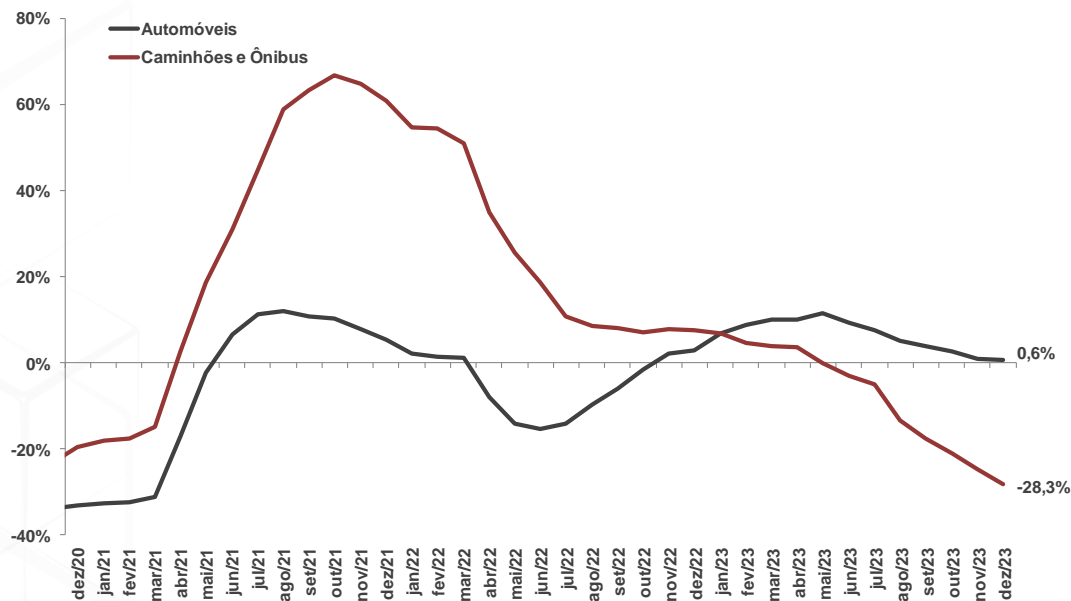
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023	-7,6%	0,6%	-28,3%



# Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)  
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



[www.PachecoConsultores.com.br](http://www.PachecoConsultores.com.br)